



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Um voo em cruzeiro concebido há 19 anos por três mosqueteiros e sob comando certo

Nota de Imprensa

O Centro de Integridade Pública (CIP) apresentou hoje (sexta-feira) o novo director da instituição, Edson Cortez (PhD), que em está exercício desde 01 de Junho de 2018 e homenageou o director cessante, Prof. Dr. Adriano Nuvunga.

Num ambiente simples e carregado de emoção, realizado no pátio da organização, coube a Fidélia Chemane, colega de carteira de Edson Cortez e Adriano Nuvunga, na extinta Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais (UFICS) da Universidade Eduardo Mondlane apresentar o percurso do CIP e do novo director. “Nós olhamos o CIP como um bebé que nasceu a falar. Mas não é bem assim! O CIP que hoje conhecemos foi pensado há 19 anos, nas carteiras da UFICS, por três mosqueteiros” começou por dizer.

Os três mosqueteiros são Marcelo Mosse, Adriano Nuvunga e Edson Cortez, membros fundadores e pela mesma sequência directores da instituição. Fidélia disse que os três, enquanto estudantes destacaram-se no debate de ideias e “estavam sempre um passo à frente” dos demais e essas ideias resultaram no CIP. Nas palavras da Fidélia, o actual director do CIP é o terceiro dos mosqueteiros a assumir o cargo de director do CIP. Descreveu a sua eleição ao cargo como “uma corrida de estafetas”.

Voo em cruzeiro

Com estas palavras estava apresentado Edson Cortez. Tomou a palavra e usou a metáfora do Voo Air France 447 para descrever a sua missão.

“Foi-me entregue um voo em velocidade cruzeiro. Quero levá-lo ao destino certo. Vocês todos conhecem a triste história do voo AF 447. Que depois de atingir a velocidade cruzeiro, o comandante deixou os co-pilotos na direcção e foi dormir”, metaforizou o novo director do CIP.

Edson Cortez prometeu levar o voo CIP ao destino.

A homenagem



O momento mais alto foi a homenagem de Adriano Nuvunga. Das mãos do actual director, Nuvunga recebeu um quadro com sua fotografia recordando um dos vários momentos de actividade no CIP.

Um projecto louco numa democracia que nasceu a matar Nuvunga emocionou-se com o gesto e agradeceu.

Primeiro a Marcelo Mosse, seu antecessor na direcção do CIP a quem descreveu como “companheiro de primeira hora”.

“As melhores das melhores coisas que já fiz foi com ele”, afirmou. “Mas ele é homem de escrita. Eu sou de falar”, acrescentou Nuvunga e de facto falou.

Agradeceu ao grupo SOICO - STV em especial porque “o CIP do meu tempo não teria sido possível sem o apoio da SOICO”.

De seguida aos colaboradores do CIP: “agradeço a todos por terem aceite me seguir. Por terem me seguido num projecto louco. O CIP é um projecto louco numa democracia como esta, liderada por um ex-movimento de libertação que nasceu a matar e se desenvolveu a matar”, disse Nuvunga.

“Enquanto estive aqui cometi muitos erros. Podem escolher os meus erros e me apedrejarem por eles. Mas a história vai me julgar. Vocês também podem me julgar. Escolham com que quererem ficar de mim. Fiz o que acreditei que era necessário ser feito”, prosseguiu.

O comandante certo

Depois Nuvunga centrou-se na transição. Disse que a sua saída do CIP foi pensada há dois anos e comunicada aos parceiros da organização há mais de um ano.

“Lembro-me que estávamos a assistir a um jogo de futebol entre Real Madrid e Juventus e nesse dia eu disse ao Edson: quero deixar o CIP! Já fiz o que era para ser feito!”, referiu segurando o quadro de homenagem nas mãos.

“Pouco depois falei o mesmo aos parceiros e a pergunta foi ‘quais são os nomes (da sucessão)’. Dei três nomes”, explicou, esclarecendo que tudo o que está a acontecer aqui é de há um ano

“Temos a sorte do novo diretor do CIP ser uma pessoa simples e humilde. Conheço Edson há 19 anos. Edson é o director do CIP no momento certo. Atirem todas as pedras para mim. Edson é o director certo, pessoa certa para a transição que estávamos a fazer. Quem não está feliz, que bata a mim”, disse Nuvunga.

Terminando, Nuvunga pediu a todos os colaboradores da instituição que “se unam” “Edson sabe o que fazer. Vamos todos nos unir em torno de Edson.

O sucesso do Edson é do CIP. E de todos vocês. E de todas as famílias moçambicanas que acreditam numa mudança para o desenvolvimento”, afirmou.

No fim agradeceu a todos os colaboradores, um por um, chamando o seu nome, começando pelo mais velho ao mais novo. E prometeu colaborar com o CIP nas suas actividades futuras.

